

inteiro –, aponta para a necessidade da reflexão e da argumentação dos fatos noticiado. Para evitar que notícias falsas (as conhecidas *fake news*) se espalhem e provoquem um impacto ainda mais grave para as pessoas, pois podem contribuir indiretamente para o aumento do número de casos e óbitos no país e no mundo.

Como atividade didática voltada para alunos do ensino médio, é sugerido que os docentes utilizem mapas climáticos de diferentes escalas, e façam um comparativo com os países e regiões mais afetados pelo Covid-19 e que registraram maior número de óbitos e de casos diagnosticados com esse vírus, tais como China, Itália, Espanha, Estados Unidos e Brasil, para realizar uma análise mais completa. Deve-se associar quais foram as possíveis variáveis que possam ter contribuído para a situação da disseminação da doença de cada país ou região analisada, incluindo a análise de alguns indicadores, apresentados a seguir:

- i. *indicadores socioeconômicos*, a exemplo do índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o Produto Interno Bruto (PIB) ou PIB *per capita*, desenvolvimento técnico-científico, entre outros indicadores que julgarem pertinentes;
- ii. *fatores físicos e ambientais*, inclui a análise das características climáticas dos países e/ou regiões selecionadas, a partir da utilização de mapas climáticos, topográficos, de poluição do ar, entre outros possíveis indicadores;
- iii. *aspectos culturais*, como, por exemplo, o brasileiro tem como hábito manter muito contato físico para cumprimentar as pessoas, utilizado as mãos ou mesmo abraçando, diferentemente dos chineses e outras culturas asiáticas, que realizam um reverência para cumprimentar as pessoas, evitando o contato físico, além do costume em já utilizar máscaras de proteção nas ruas em função da poluição do ar predominante em algumas grandes cidades chinesas, a exemplo de *Linfen* e *Tianjin*, consideradas como as cidades mais poluídas do mundo¹⁶;
- iv. *infraestrutura hospitalar e atendimento médico disponível*, incluindo informações como número de leitos disponíveis, quantidade de médicos por habitante e qualidade e eficiência do sistema de saúde pública de cada país ou região analisado, tendo-se em vista que tais aspectos se tornam essenciais para realizar o tratamento dos pacientes diagnosticados;
- v. *aspectos políticos*, tais como o posicionamento dos governantes em relação às medidas de prevenção da doença recomendadas

¹⁶ Segundo estudo realizado pela ONG *Instituto Blacksmith*, em 2013.

pela OMS, como favoráveis ou não, além de quais medidas de prevenção e tratamento da pandemia foram adotadas e efetivamente implementadas, entre outros.

Desse modo, propõe-se que alunos e docentes tenham condições de ampliar a análise das diferentes variáveis que podem afetar o contágio de epidemias virais, muito além dos conhecimentos climáticos para o contexto da pandemia e associá-los a outros indicadores, com o objetivo de compreender a conjuntura mais completa de cada realidade analisada. E, principalmente, compreender a complexidade dessas epidemias em cada realidade, buscando compreender o motivo de algumas regiões terem sido mais ou menos afetadas pela disseminação desse vírus.

No caso específico do Brasil, também é possível realizar tais análises e reflexões para cada uma das cinco macrorregiões estabelecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). E, assim, comparar o grau de letalidade e as condições sanitárias enfrentadas por cada região do país, a partir de uma análise mais regional dos impactos da doença. Os discentes teriam a oportunidade de problematizar e compreender os motivos da região norte do país ter sido uma das mais afetadas, em termos de número de óbitos, e fazer uma reflexão crítica sobre o fato de que, apesar de pertencer ao clima mais quente e úmido do país, na região norte foi verificada uma acelerada velocidade de propagação e transmissão desse vírus. Ao contrário do que inicialmente se supunha em relação ao contágio da Covid-19.

Considerações Finais

A humanidade foi – e está sendo – desafiada a modificar seus hábitos e a repensar nas relações sanitárias, sociais, econômicas, políticas e ambientais em um mundo pós-pandemia. Refletir sobre essas mudanças e o leque de possíveis impactos – positivos e negativos – que uma epidemia viral de proporções mundiais impôs faz-se necessário em um momento decisivo como o que estamos enfrentando na atualidade.

Em um mundo repleto de informações, mas de conhecimentos limitados (pois, em geral, muitas pessoas podem construir suas opiniões, ideias e posicionamentos a partir de fontes não oficiais e não científicas predominantes nas diversas mídias sociais), contestar e questionar as fontes e ideias divulgadas amplamente nos meios de comunicação de massa é um exercício diário e essencial para a formação de cidadãos

críticos e embasados em argumentos mais científicos do que midiáticos, ou ainda que escondam outros interesses que não representem o bem-estar coletivo. O mundo pós-pandemia está em construção, e como educadores, agora mais do que nunca, temos a oportunidade de direcionar e refletir sobre qual deve ser o melhor rumo a seguir.

Referências

ARIAS-REYES, C.; CARVAJAL-RODRIGUEZ, F.; POMA-MACHICAO, L.; RAUDAN, F. A.; MARQUES, D. A. , DEURIOSTE, N. Z.; ACCINELLI, R. A.; SCHNEIDER-GASSER, E. M.; ZUBIETA-CALLEJA, G.; DUTSCHMANN, M.; SOLIZ, J. **Decreased incidence, virus transmission capacity, and severity of Covid-19 at altitude on the American continent.** Disponível em: <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.07.22.20160168v2>. Acesso em: 21 ago. 2020.

CARLOS, A. W. M.; MOLA, O. L. de; MIGUEL, M. C. **Sobrevivência do Sars-Cov-2 em condições variáveis de Temperatura e Humidade e a Ocorrência Sazonal da Covid-19.** Disponível em: <https://ciencia.ao/projectos-mescti/pdct/item/1026-sobrevivencia-do-sars-cov-2-em-condicoes-variaveis-de-temperatura-e-humidade-e-a-ocorrencia-sazonal-da-covid-19?tmpl=component&print=1>. Acesso em: 20 ago. 2020.

PUBLICO JORNAL DIGITAL. **Coronavírus parece transmitir-se menos com temperaturas mais altas.** Disponível em: <https://www.publico.pt/2020/03/08/ciencia/noticia/coronavirus-parece-transmitirse-menos-temperaturas-altas-1906875>. Acesso em: 20 ago. 2020.

REVISTA ABRIL / VEJA SAÚDE ONLINE. **O calor pode desacelerar a transmissão do coronavírus.** Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/calor-desacelerar-transmissao-coronavirus/>. Acesso em: 20 ago. 2020.

TRIBUNA HOJE. **Estudo da Ufal vai investigar possíveis influências do clima sobre a covid-19.** Disponível em: <https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2020/08/17/estudo-da-ufal-vai-investigar-possiveis-influencias-do-clima-sobre-a-covid-19/>. Acesso em: 21 ago. 2020.

Capítulo 7

O VÍRUS DA SINOFOBIA SE ESPALHA NA PANDEMIA DE COVID-19: UMA SUGESTÃO DE PLANO DE AULA PARA ABORDAR O TEMA NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Daniel Moreira de Souza¹⁷

Introdução

Todos nós temos uma necessidade por respostas. Essas respostas demandam explicações. Mas tais explicações nem sempre são simples. Nisso surgem as narrativas. As narrativas são formas, tentativas de explicação a partir de relatos individuais e/ou de grupos em específico. Como tratar um tema ainda em processo como a pandemia de Síndrome Respiratória Aguda Grave¹⁸ (Sars-Cov-2 em inglês) com o intuito de que o ensino de geografia ajude a combater o discurso xenófobo em especial para com os chineses? Essa pergunta surgiu em nossas vivências como professores da educação básica nos últimos meses.

A partir dessa pergunta inicial, outra de nível mais estrito se fez necessária na sequência: como abordar em sala de aula a Sinofobia¹⁹ a partir das narrativas da pandemia de Covid-19? Mas algo ainda não estava claro para mim a partir da didática a ser adotada e surgiu outro questionamento: é possível abordar e analisar a Sinofobia na pandemia

¹⁷ Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Mestre em Geografia. E-mail: daniel.moreira@cefetmg.br

¹⁸ Covid-19 (do inglês coronavirus disease 2019) é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus associado à síndrome respiratória aguda grave 2 (Sars-CoV-2). Coronavírus compreende uma grande família e, pelo menos, sete membros são conhecidos por causarem doenças respiratórias em humanos. Os coronavírus têm a capacidade de infectar praticamente todos os principais grupos de animais e, eventualmente, podem passar a contaminar humanos. O Sars-CoV-2 é o terceiro coronavírus a transpor a barreira entre espécies e infectar humanos. Esse vírus foi identificado em um surto de casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Fonte: Ministério da Saúde. **Boletim COE COVID-19**. Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública/Doença pelo coronavírus 2019, Boletim Epidemiológico 12 – COE COVID-19 – 19 de abril de 2020. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/19/BE12-Boletim-doCOE.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2020.

¹⁹ Sinofobia é o medo ou aversão aos chineses. Esse tipo de Xenofobia tem aumentado substancialmente a partir da ascensão da China como grande potência econômica e política no mundo atual (BUI, 2019).

a partir da Aprendizagem Significativa dos alunos? Como abordar a Sinofobia em sala de aula a partir dos pressupostos da Aprendizagem Significativa? E por fim surge a nossa grande questão neste artigo que é: como elaborar um plano de aula para alunos do ensino médio da disciplina de geografia que aborde a discussão sobre a xenofobia, em especial, a Sinofobia com o uso da Aprendizagem Significativa? A partir dessa questão, a ideia é discutir possibilidades didáticas de ensino de geografia e analisar quais decisões foram tomadas no âmbito teórico e prático visando uma melhor relação ensino-aprendizagem.

O objetivo deste artigo é a elaboração de um plano de aula em turmas de Geografia do ensino médio a partir da temática de população, estudando o termo Xenofobia. A premissa parte do medo ou aversão aos chineses, cujo termo é conhecido com Sinofobia. Por meio de vídeos, textos e artigos em jornais estamos propondo uma discussão em sala com os alunos como uma proposta didática de ensino. Portanto a ideia é transformar essa discussão atual em um projeto de plano de aula a partir dos conceitos de Aprendizagem Significativa de David Ausubel.

Portanto inicialmente vamos definir e discutir os pressupostos da Aprendizagem Significativa a partir do conceito estabelecido por David Ausubel e, em sequência, definir o que é xenofobia para chegar no termo Sinofobia. A partir disso, vamos apresentar e analisar propostas didáticas de ensino em geografia para abordagem da relação Covid-19 e aumento da Sinofobia. Ao final, vamos considerar possibilidades e abordagens dessa temática em sala de aula. Cabe dizer que nosso objetivo com esse artigo não é discutir a origem e os sintomas de Covid-19. Queremos apenas discutir maneiras de abordar em sala de aula o tema Xenofobia e em especial a Sinofobia a partir da pandemia nas aulas de Geografia da população.

Metodologia

Em dezembro de 2019, teve início um surto de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, iniciado aparentemente²⁰ no mercado de frutos do mar da cidade. O agente etiológico foi identificado como um novo β -coronavírus, um vírus envelopado de RNA, nomeado Sars-CoV-2, e a doença foi nomeada Covid-19, Corona (coroa em espanhol dado o formato do vírus com coroas de proteínas) mais a palavra vírus e a letra D

²⁰ Cabe ressaltar que até o momento em que este artigo foi escrito não há uma confirmação científica de que o vírus Sars-Cov 2 tenha se desenvolvido em Wuhan, mas sim IDENTIFICADO inicialmente na cidade chinesa.

(abreviação de Disease, doença em inglês), algo como Doença Coronavírus. Após ampla repercussão, o assunto não saiu mais de nosso cotidiano seja de forma indireta ou direta. Os meios de (des)informação cada vez mais se apropriam de formas e de contextos de noticiar o tema. E aí fica a indagação: o que nossos alunos sabem acerca do tema? A partir disso, cabe aqui indicar a Teoria da Aprendizagem Significativa e a conceitual.

A Aprendizagem Significativa é definida pela maneira como as novas ideias expressas simbolicamente interagem de forma conceitual e não aleatória com aquilo que o aprendiz/aluno já sabe. Esse conhecimento relevante e já sabido pelo aluno é fundamental para que ele apreenda novos conceitos e é denominado como subsunçor ou ideia-âncora. Moreira (2012) define subsunçor como

[...] um nome que se dá a um conhecimento específico, existente na estrutura de conhecimentos do indivíduo, que permite dar significado a um novo conhecimento que lhe é apresentado ou por ele descoberto. [...] O subsunçor pode ter maior ou menor estabilidade cognitiva, pode estar mais ou menos diferenciado, ou seja, mais ou menos elaborado em termos de significados. Contudo, como o processo é interativo, quando serve de ideia-âncora para um novo conhecimento, ele próprio se modifica adquirindo novos significados, corroborando significados já existentes. (MOREIRA, 2012, p. 14).

Ou seja, o subsunçor é fundamental para os alunos adquiram conhecimento e, na medida em que esses novos conhecimentos são assimilados por meio desses subsunçores, esses últimos são modificados e se tornam novas ideias-âncoras nos alunos. Um exemplo seria o que o aluno entende por Covid-19, ou melhor, qual é o subsunçor do aluno sobre o termo Covid-19. E se os alunos tiverem noções conceituais muito diferentes entre si de determinado assunto? Como proceder? Devemos selecionar um determinado subsunçor de um determinado aluno como referência para aplicar o conteúdo? David Ausubel pensando nesses dilemas estabeleceu Organizadores Prévios, que correspondem a

Um recurso instrucional apresentado em um nível mais alto de abstração, generalidade e inclusividade em relação ao material de aprendizagem. Não é uma visão geral, um sumário ou um resumo que geralmente estão no mesmo nível de abstração do material a ser apreendido. Pode ser um enunciado, uma pergunta, uma situação-problema, uma demonstração, um filme, uma leitura introdutória, uma simulação. Pode ser

também uma aula que precede um conjunto de outras aulas. As possibilidades são muitas, mas a condição é que preceda a apresentação do material de aprendizagem e que seja mais abrangente mais geral e inclusivo do que este. (MOREIRA, 2012, p. 30).

O organizador prévio precisa antecipar a apreensão do material de aprendizagem e estabelecer um nível maior de abstração sobre ele. Portanto nossa ideia é de um plano de aula que faça com que os alunos exponham seus subsunçores “Covid-19” entre si e que a partir disso nós, professores, possamos organizar esses conhecimentos prévios para a elaboração de um organizador prévio. Nesse artigo, vamos propor que o organizar prévio seja a elaboração por parte do aluno e de maneira individual, uma lista com três termos/conceitos/assuntos que vêm em sua cabeça quando ele ouve a relação que se faz entre Covid-19 e China. Qualquer coisa que o aluno relacione entre os dois termos. O aluno irá anotar em uma folha com seu nome os três termos/conceitos/assuntos que ele relaciona a Covid-19 e China e entregar para o professor. De posse desses subsunçores, o professor vai distribuir aleatoriamente os conceitos para cada um dos alunos, tomando o cuidado para que a lista feita pelo aluno continue com ele. A ideia é ele ficar com uma lista de um outro colega e colocar abaixo da lista do colega se ele acha pertinente ou não aqueles conceitos/assuntos acerca da relação Covid-19-China de outro colega. Após isso, ele vai escrever seu nome na mesma folha e entregar para o professor. De posse da folha com as relações entre Covid-19 e China de cada aluno e da resposta se é pertinente ou não do outro colega, o professor vai ler e analisar utilizando os preceitos da Aprendizagem Significativa dos alunos e assim elaborar um material de aprendizagem.

No caso deste artigo, cabe ressaltar que é difícil avaliar quais termos e quais relações os alunos irão fazer com os termos Covid-19 e China. É possível que contenham termos pejorativos, ofensivos, teorias da conspiração entre outros. Daí a importância de se analisar de forma bem criteriosa o organizador prévio dos alunos. Portanto cabe dizer que cabe ressaltar que

O material só pode ser **potencialmente** significativo: não existe livro significativo, nem aula significativa, nem problema significativo, pois o significado está nas pessoas, não nos materiais. É o aluno que atribui significados aos materiais de aprendizagem e os significados atribuídos podem não ser aqueles aceitos no contexto da matéria de ensino. Naturalmente, no ensino, o que se pretende é que o aluno atribua aos novos conheci-

mentos veiculados pelos materiais de aprendizagem, os significados aceitos no contexto da matéria de ensino, mas isso normalmente depende de um intercâmbio, de uma negociação de significados que pode ser bastante demorada (MOREIRA, 2012, p. 25, grifo nosso).

Importante o destaque porque quem constrói significados são as pessoas, e não os materiais de aprendizagem. Outro fator a destacar é que mesmo que levemos em conta o conhecimento prévio do aluno, isso não significa que o que ele traz como subsunçor é o correto do ponto de vista do conteúdo de ensino. Exemplo: um aluno tem como subsunçor a ideia de que todo árabe é terrorista. O professor deveria aceitar esse subsunçor quando estiver lecionando o material de aprendizagem? É justamente o contrário. O professor iria usar dessa ideia-âncora do aluno para desconstruí-la em sala e avaliar se isso foi POTENCIALMENTE obliterado por ele. Portanto, pegando nosso subsunçor “Xenofobia” para analisar a relação entre Covid-19 e China, a partir do organizador prévio “lista de 3 relações entre Covid-19 e China”, podemos (des)construir conhecimentos significativos nos alunos a partir de suas próprias visões sociais de mundo²¹.

De posse dessas informações, o professor a partir das respostas que obteve dos alunos montará o seu material de aprendizagem. Dado que a temática nesse artigo é Xenofobia, eis os principais pontos que possivelmente devem ser levados em consideração sobre a elaboração do material de aprendizagem pelo docente.

- a. Conceituar Xenofobia e quais suas principais características;
- b. Relacionar o termo com a emergência da pandemia de Covid-19 e como o termo ganhou força na medida em que o vírus se espalhou pelo mundo;
- c. O que é Sinofobia e como esse termo difere de Xenofobia;
- d. Relacionar os movimentos políticos com o aumento da Sinofobia no mundo;
- e. Pensar em relações entre a ascensão econômica e política chinesa com o aumento da Sinofobia;

²¹ Visões sociais de mundo seriam conjuntos estruturais de valores, representações, ideias e orientações cognitivas. Conjuntos unificados por uma perspectiva determinada por um ponto de vista social, de classes sociais determinadas. Elas podem ser ideológicas, quando servem para defender a ordem social vigente e utópica, quando apontam para mudanças na mesma ordem social vigente (LOWY, 1991, p. 13-14).

- f. Pensar uma forma de acabar/controlar/mitigar a Xenofobia a partir da pandemia.

Vamos supor que um determinado aluno relacionou a China com a criação em laboratório da Covid-19 em sua atividade e seu colega, ao pegar essa atividade e ler, alega que discorda dessa relação. O professor, tendo acesso ao material, precisa em sala de aula abordar de maneira criteriosa e usando de métodos factíveis e científicos essa questão. Ou vamos supor também que um aluno alegue que há uma relação de poder entre China e Covid com o objetivo de dominação econômica mundial do país asiático em relação ao mundo. O professor também precisa intervir nisso quando for elaborar o material de aprendizagem. Sendo a Aprendizagem Significativa um processo que envolve conhecimentos prévios dos alunos que precisam ser apreendidos pelo professor, e que devem ser ancorados com o que se está a lecionar, o aluno tende a aprender, adquirir e reter aquele conhecimento de forma mais concisa. Portanto, na medida em que a teoria de Ausubel pressupõe e valoriza esse conhecimento prévio do aluno, a ideia de uma intervenção baseada em um seminário pode atender aos objetivos desse plano de aula.

O seminário consistiria em um espaço em que o professor de posse dos conhecimentos prévios dos alunos possa mediar discussões a partir dos pontos relacionados anteriormente e relacionando-os com os subsunçores expostos no organizador prévio.

Cabe definir que o papel do professor-mediador no seminário é

Colocar à disposição dos participantes os conhecimentos de ordem teórica ou prática para facilitar a discussão dos problemas. Elaborar as atas das reuniões, elaborar os registros de informação coletada e os relatórios de síntese. Em estreita colaboração com os demais participantes, conceder e aplicar, no desenvolvimento do projeto, modalidades de ação. Participar numa reflexão global para eventuais generalizações e discussão dos resultados no quadro mais abrangente das ciências sociais ou de outras disciplinas implicadas no problema (THIOLLENT, 2011, p. 68).

Nesse caso vamos disponibilizar dois textos jornalísticos aos alunos acerca da relação Xenofobia-Pandemias – em especial a de Covid-19 – e China. O primeiro artigo jornalístico é do *Jornal Folha de S.Paulo*, publicado no dia 11 de fevereiro de 2020 e intitulado “Desconhecimento, falta de controle e Xenofobia alimentam temor de Coronavírus”, escrito

por Cláudia Colluci²². Um segundo artigo que será disponibilizado aos alunos antes do Seminário é do *Jornal Nexo*, publicado no dia 3 de fevereiro de 2020 e intitulado “Como o racismo aflora diante do medo do Coronavírus”, de autoria de Juliana Domingos de Lima²³.

O objetivo da disponibilização desses artigos jornalísticos é propiciar aos alunos algum material de base para as discussões do seminário que serão mediadas pelo professor. E será a partir dos textos jornalísticos que o professor vai introduzir a discussão sobre Sinofobia e Covid-19.

É uma estratégia didática importante o professor mediador do debate colocar as relações descritas pelos alunos anteriormente entre Covid-19 e China e indagá-los acerca dessas opiniões. Um exemplo seria “Um grupo de alunos escreveu na atividade anterior que a China fabricou em laboratório o vírus da Covid-19. Vocês acham que isso tem algum respaldo científico?”. O objetivo nessa abordagem é colocar os subsunçores dos alunos em xeque e em discussão aberta sem necessariamente expor nominalmente os alunos. A ideia é que eles sejam os sujeitos ativos das discussões cabendo ao professor filtrar, controlar e corrigir a partir dos pontos elencados a relação e a construção dos conceitos sobre a Sinofobia. Não nos cabe neste artigo estabelecer um argumento “vencedor” ou um termo concreto e imutável sobre Sinofobia e sua relação com a Covid-19. Cabe também ao professor-mediador do seminário que combata discursos de ódio e racistas a partir das relações feitas pelos alunos anteriormente. É colocar ativamente para participar e indagá-los sobre as condutas que pouco colaboram para a capacidade de debate. Lembrando que este artigo foi escrito ao longo do decorrer da pandemia mundial de Covid-19, portanto conceitos, teorias e temáticas podem mudar e/ou serem descartados ao longo do tempo, e isso deve ser levado em consideração pelo professor, já que o espaço geográfico se encontra inscrito no tempo. A ideia é que o professor-mediador do seminário deixe o maior número possível de alunos participarem. A ideia é estabelecer um tempo e se possível cronometrar a duração das exposições. Não há uma regra ou convenção para determinar a intervenção do professor-mediador, pois cada turma escolar tem uma dinâmica em especial. Vale o bom senso didático e pedagógico do mestre em sala,

²² O link para acesso ao referido artigo está disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2020/02/desconhecimento-falta-de-controle-e-xenofobia-alimentam-temor-de-coronavirus.shtml> Acesso em: 15 jul. 2020

²³ O link para acesso à reportagem está disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2020/02/03/Como-o-racismo-aflora-diante-do-medo-do-coronav%C3%ADrus> Acesso em: 15 jul. 2020